

Campanha Global pela Educação - Assembleia Mundial de Joanesburgo

Resolução 2022 em Apoio à Proteção dos Estudantes como Ativistas de Direitos Humanos

*União Europeia de
Estudantes
Fórum Global de Estudantes*

Pessoas de contato:

Sebastian Berger
sebastian@globalstudentforum.org
+43 699 81336542

Ester Simon
ester@globalstudentforum.org
+264 81 455 5279

Antecedentes

1. Os Direitos Humanos de acordo com a definição da ONU abrangem: *"Direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, língua, religião ou qualquer outro status. Os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade, liberdade da escravidão e da tortura, liberdade de opinião e expressão, direito ao trabalho e à educação, e muitos mais. Todos têm direito a estes direitos, sem discriminação"*.
2. O movimento estudantil acredita que a educação não é um privilégio, mas um direito humano fundamental para o avanço de outros direitos humanos. Os estudantes e seus movimentos têm lutado não apenas pelo que consideramos ser nossos direitos inerentes, mas também têm apoiado historicamente muitos outros movimentos sociais que reivindicam seus próprios direitos.
3. Os estudantes têm liderado movimentos sociais dentro e fora da educação, levantando questões críticas dentro da sala de aula que transcendem a sociedade. Como consequência, seus atos e suas vozes são cada vez mais confrontados com a vigilância, o policiamento vicioso, a criminalização e as mortes. O discurso público e político incrimina cada vez mais estudantes e acadêmicos como inimigos do Estado, como terroristas e "sujeitos perigosos" a serem temidos. O relatório anual dos Acadêmicos em Risco (SAR) *Free to Think 2022* documentou 130 ataques à expressão estudantil que afetam a vida de milhares de estudantes. O ano anterior o SAR relatou 140 ataques à expressão estudantil, tais como ataques violentos, prisões e processos judiciais, bem como outras medidas disciplinares. Entretanto, a Associação dos Estudantes da Bielorrússia documentou 492 incidentes de estudantes detidos e 160 incidentes de estudantes expulsos devido ao seu ativismo a favor da democracia de [outubro de 2020 a junho de 2021](#), mostrando apenas o grande número de incidentes não contados sobre a expressão estudantil. Estudantes e crianças em idade escolar são continuamente privados do acesso à educação e estão arriscando suas vidas e futuros para lutar por sociedades mais justas e pelo acesso à educação de qualidade.

4. Recentemente, ESU e GSF foram informados dos nomes de pelo menos 60 **estudantes iranianos** que foram detidos pelo governo iraniano sem qualquer informação sobre seu paradeiro ou seu estado de saúde. Essas detenções aconteceram logo após milhares de cidadãos iranianos manifestarem-se para protestar contra o assassinato de Mahsa Amini. Isto se dá após anos de detenção de estudantes por seu ativismo não violento e pró-democrático, exemplificado pela estudante Leila Hosseinzadeh que foi condenada a cinco anos de prisão e a dois anos de proibição de atividades na internet por seu ativismo não violento em apoio aos colegas ativistas-estudantes presos.
5. A aquisição do **Afeganistão** pelo Talibã reverteu duas décadas de progresso na educação, especialmente no que diz respeito às crianças em idade escolar e aos estudantes de ensino superior. As autoridades talibãs impuseram políticas e práticas que sistematicamente negam às alunas e acadêmicas o direito à educação e à liberdade acadêmica. Em 17 de junho de 2022, as forças do Talibã teriam prendido 30 estudantes do sexo feminino na Universidade de Takhar. De acordo com Hashte Subh, as forças do Talibã prenderam as estudantes por saírem de seu dormitório universitário sem a permissão do Talibã.
6. A Federação de Sindicatos de Estudantes de **Mianmar** apelou pela ação e apoio depois que Waiyan Phyo Moe, vice-presidente da Federação de Sindicatos de Estudantes de Mianmar, e Laybyay Soe Moe, responsável pelos direitos dos estudantes do Sindicato de Estudantes de Yangon, foram relatados como tendo sido severamente espancados, torturados e em mau estado, juntamente com 89 outros prisioneiros políticos. Na **Colômbia**, em abril de 2022, vários líderes estudantis e ativistas dos direitos humanos da Universidade del Valle (Univalle) começaram a receber ameaças de morte por suas atividades de liderança e ativismo. Isto foi depois de 24 de agosto de 2021, quando homens em uma motocicleta atiraram e mataram Esteban Mosquera, um destacado ativista e jornalista estudantil da Universidade de Cauca, que chamou a atenção para a desigualdade de renda, o custo da educação e a violenta repressão aos protestos estudantis no país.
7. No **Zimbábue**, no dia 26 de fevereiro de 2021, a polícia prendeu seis líderes estudantis por sua participação em uma coletiva de imprensa exigindo a libertação de um líder estudantil preso chamado Makomborero Haruzivishe. Mais tarde, no dia 3 de março de 2021, as autoridades prenderam quatro estudantes por participarem de um protesto exigindo uma sentença justa de fiança para dois líderes estudantis presos. No dia 12 de setembro de 2022, policiais fortemente armados foram mobilizados em torno da Universidade do Zimbábue, onde os estudantes se manifestavam contra aumentos exorbitantes das taxas. Centenas de estudantes foram feridos fisicamente e 14 foram presos.
8. Em **Hong Kong**, dois estudantes foram suspensos pela Universidade de Ciência e Tecnologia de Hong Kong (HKUST) por organizarem um memorial em comemoração à vida de um estudante que morreu durante um dos protestos pró-democracia de 2019. Estes são alguns dos muitos exemplos horríveis de como líderes estudantis, ativistas estudantis e pesquisadores estudantis são alvos devido a suas atividades pró-democráticas como defensores dos direitos humanos em todas as partes do mundo.

9. Mais recentemente, vimos também a contínua violação dos direitos dos estudantes no **eSwatini** antes conhecido como Suazilândia, e a repressão da liberdade acadêmica através da prisão do Presidente da União Nacional dos Estudantes de eSwatini (SINUS), Colani Maseko, durante um protesto contra as propinas. Ele foi detido por mais de duas semanas sem qualquer acusação e brutalmente agredido. Do mesmo modo, Sakhile Nxumalo, o Secretário de Campanhas do SINUS, foi sequestrado por exigir a libertação imediata de Colani Maseko. Os líderes estudantis são os principais interessados na comunidade educacional e suas ações de advocacy devem ser aceitas, em vez de serem esmagadas e intimidadas.
10. Como defensores dos direitos humanos, os estudantes devem receber a proteção que tantas vezes lhes é recusada. Os estudantes são denunciados às autoridades, mortos, sequestrados, perseguidos, presos, expulsos, incluídos na lista negra e silenciados. A liberdade de reunião e associação é negada aos estudantes em todo o planeta. As instituições educacionais deveriam estar abertas para englobar todas as expressões da vida estudantil, mas geralmente são negados espaços para ativismo político, debate e mobilização. As limitações à liberdade política dos estudantes foram agravadas pela pandemia. A educação continua sendo uma fonte de doutrinação cultural e de opressão social para os estudantes de culturas minoritárias. Isto é evidenciado no tratamento da juventude **tibetana** e **uyghur** na China, das crianças curdas na Turquia, dos estudantes de minorias étnicas na **Índia** e dos estudantes indígenas da **Papua Ocidental** que sofrem com a ocupação indonésia. O comportamento degradante continua com os estudantes de minorias e indígenas no Oriente Médio, América Latina, África e partes do Ocidente, com relatos de strip-searches e prisões arbitrárias, seqüestros e assassinatos.
11. Nos últimos anos, na América Latina e no Caribe, tem havido uma preocupação latente com a resposta negativa de muitos Estados às reivindicações e demandas dos estudantes e da comunidade educacional em geral por um maior envolvimento no debate público sobre a tomada de decisões sobre políticas de educação e na defesa dos direitos humanos num todo. Tem havido um desfecho progressivo do diálogo entre o Estado e a comunidade educativa em vários países e, ainda, um aumento da criminalização, repressão pela polícia, perseguição política, uso de armas letais, ataques, detenções arbitrárias, perseguição, entre outros, de estudantes em diferentes países da região. Há inúmeros exemplos destas situações atemorizantes nos últimos anos, como a seguir. No Chile, foram registadas práticas de perseguição e violação dos direitos humanos contra estudantes organizados por meio da aplicação da Lei da Sala de Aula Segura, na qual as Forças Especiais foram autorizadas a entrar nas escolas sob a sua administração utilizando violência física e abuso de poder contra os alunos, como ocorreu no Instituto Nacional de Barros Arana, na escola secundária N°1, na escola secundária Carmela Carvajal e na escola secundária N°743. O objectivo era criminalizar os jovens e estudantes e invalidar as reivindicações educacionais e sociais que vinham sendo feitas nas manifestações públicas. Em Honduras, aumentaram os casos de violência, assassinato, criminalização e perseguição de estudantes que mobilizaram-se em todo o país para lutar por seus direitos, como o transporte público, as passagens gratuitas para estudantes, as reformas e um maior orçamento destinado à educação. Segundo dados do Observatório Nacional da Violência, de Janeiro de 2010 a Maio de 2018, 1.522 estudantes de todos os níveis de ensino foram mortos durante protestos, greves e actos de violência cometidos por grupos armados. Na Nicarágua, o Observatório Nicaraguense para a Liberdade Académica e a Qualidade da Educação registou o número de universidades nicaraguenses e alunos da formação de professores

que foram afectados de 2018 a 2022, entre os quais o número de alunos expulsos por ano foi de 207, dos quais 43 eram estudantes de Agricultura e 195 alunos foram sancionados com bolsas de estudos; e só em 2018 o número de estudantes mortos no conflito sociopolítico foi de 45, a maioria jovens. Na Colômbia, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (UNHCHR) documentou 108 assassinatos de defensores dos direitos humanos, que incluiu 15 mulheres e dois membros da população LGBTQ+; inclusive a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (IACHR) também expressou sua preocupação com a estigmatização na mídia sobre estes protestos estudantis, nos quais os estudantes foram rotulados como "vândalos", "guerrilheiros" ou "terroristas".¹

Resolução

A Assembleia Mundial convoca o Conselho da CGE a:

1. Promover programas e bolsas de estudo para proteger os estudantes como defensores dos direitos humanos e para garantir seu direito à educação e contrariar a fuga de cérebros e atividades antidemocráticas.
2. Promover mecanismos e metodologias de monitoramento para fortalecer dados baseados em evidências para investigar e documentar um quadro coerente das violações dos direitos humanos que os estudantes enfrentam.
3. Promover a criação de uma rede de segurança para proteger os estudantes em risco através de mecanismos de resposta rápida, alianças e apoio.
4. Promover o direito dos estudantes de expressar, reunir e organizar, e conceder sua efetiva implementação.
5. Garantir a representação dos estudantes nos processos de tomada de decisão relacionados à elaboração de políticas educacionais e governança, bem como outras questões que afetam a vida dos estudantes em todos os níveis.
6. Endossar o ativismo estudantil como parte do ecossistema de educação e essencial para a liberdade acadêmica e a educação de qualidade.
7. Fornecer aos estudantes capacitação para se protegerem online a fim de contrariar o uso crescente da vigilância on-line por parte dos Estados.
8. Apoiar um ambiente educacional para a inclusão cultural e social e para a defesa das culturas indígenas e minoritárias.
9. Promover a reforma radical dos sistemas educacionais segregados, para eliminar qualquer discriminação.
10. Proteger e defender os direitos dos estudantes como direitos humanos.

¹https://redclade.org/wp-content/uploads/CLADE_Criminalizacion_completo.pdf

(<https://observatorionic.org/>)